



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPI DA SMTT RELATIVA ÀS MULTAS ENTRE 2017 E 2024 DO DIA 8 DE SETEMBRO DE 2025

PRESIDENTE: SARGENTO BYRON – MDB

RELATOR: PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

MEMBROS DA CPI PRESENTES: Fábio Meireles, Lúcio Flávio e Professora Sonia Meire.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Sob a proteção de Deus, e eu nome do povo aracajuano, declaro aberta a 4ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a destinação dos recursos oriundos das multas no município de Aracaju. Nesse momento, solicito ao vereador Pastor Diego que faça a leitura da ata da reunião anterior.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos vereadores aqui nesta Casa, vereador Fábio Meireles aqui presente, vereador Lúcio Flávio. Verbo presente, unida. Ata da 3ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito, 44ª Legislatura, 1º de setembro de 2025. Fábio, você fez falta ontem, viu? ([*Lendo a Ata da reunião anterior*](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Pela ordem, vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado, presidente Byron. Senhoras e senhores vereadores por Aracaju, eu estou falando com a professora e vereadora Sonia Meire. Ela disse que entendeu que a reunião seria às 11 horas, como foi a primeira reunião nossa que aconteceu. Ela está se encaminhando para cá, para a Câmara de Vereadores, para a CPI. Ele pede desculpas e pede que eu possa justificar a ausência temporária da nobre vereadora Sonia Meire, do PSOL.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Pela ordem, senhor presidente. Eu queria só fazer um registro em respeito a Vossa Excelência, senhor presidente, e ao secretário da Mesa. Eu, hoje, acompanhei uma entrevista do ex-prefeito Edvaldo Nogueira citando esta CPI, e eu fiquei um tanto quanto indignado com as palavras que foram proferidas contra a nossa pessoa. Na entrevista hoje, em Narciso Machado, ele dizia, abre aspas, “que esta CPI é uma cortina de fumaça”, apontou para que “estes vereadores vão trabalhar que é melhor”, disse que esta é uma CPI política, e também disse “eu já sei que não vai dar em nada”. Eu gostaria de deixar isso registrado; queria, nas notas dessa CPI, que nós tomássemos alguma posição em relação às imagens dos integrantes desta CPI, as nossas imagens, enquanto figura pública, porque eu não acredito que isso aqui não seja trabalho para ele mandar a gente trabalhar. Eu não acredito que aqui a gente esteja fazendo palanque eleitoral, que nem em ano eleitoral nós estamos. E ele insinuar que não vai dar em nada, eu queria que ele explicasse como é que ele já sabe o resultado da CPI, antes do decorrer dos trabalhos. Então, em respeito a Vossa Excelência que preside com tanta responsabilidade esse trabalho, nós não estamos aqui brincando, a gente tem servidores da Casa que estão nesse momento aqui trabalhando, a gente não está de brincadeira aqui; e chamar isso de cortina de fumaça é uma afronta para quem um dia outrora tenha começado a carreira política como vereador. Ele já foi vereador e deveria, minimamente, ter responsabilidade com as palavras em relação a quem está nesse horário aqui trabalhando. Então, eu quero consignar aqui o meu pedido de que nesta entrevista que foi dada hoje ao Narciso Machado, que Vossa Excelência tomasse alguma medida em relação, para que o prefeito viesse esclarecer aqui, de repente vir até o plenário esclarecer o que ele quis dizer com essas palavras. Muito obrigado pela oportunidade presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Pela ordem, vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL - RELATOR DA CPI DA SMTT

Presidente, só uma sugestão a Vossa Excelência diante da fala do vereador Lúcio Flávio. Que Vossa Excelência, a gente determine aos assessores que estarão trabalhando para poder a gente fazer um requerimento, solicitando ao radialista, comunicador respeitado, querido Narciso Machado, para que a gente receba uma cópia da entrevista e a gente deixe essa cópia aqui para poder ser analisada, de fato, com calma, juntamente com os documentos que nós estamos analisando. Se a gente perceber que de fato existe alguma afirmação que fugiu dos teores da legalidade ou que possa colocar em risco o próprio andamento dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, aí a comissão toma qualquer medida necessária, mas que, *a priori*, a gente faça um requerimento solicitando a cópia dessa entrevista, diante da fala do colega Lúcio Flávio, para que a comissão possa analisar com bastante cautela.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado senhor presidente. Senhor presidente, eu sempre gosto de repetir essa fala que tem algumas pessoas que desenham, desenham, desenham e pintam a imagem que querem; mas, quando a gente trabalha e o trabalho traz resultado, silencia Emília, silencia Edvaldo, silencia quem quer que seja. A condução e o trabalho que vai acontecendo dentro da CPI é maior do que qualquer burburinho ou do que qualquer entendimento político externo. Concordo e comungo com a fala do Pastor Diego requerer essa informação, mas a gente não pode fugir do entendimento da CPI. Qual é a base da CPI? Apuração das multas, aplicação das multas oriundas 2017 a 2024. Se nós formos trazer para cá, para a Casa, debates externos que não venham acrescentar a essa CPI, todo mundo vai trazer. De um lado e de outro. É normal. Todos nós somos políticos e todos nós sabemos lidar com a política. Talvez uns tenham mais habilidade do que outros, mas cada um do seu jeitinho tem a sua potencialidade de trazer informações para cá. Eu sou uma pessoa muito atenta na política, pelo menos procuro ser e tenho que ser, presidente, mas confesso que não me atentei a essa entrevista, não acompanhei. Eu estava acompanhando a resposta do Ministério Público sobre os carros

blindados da prefeitura de Aracaju. O Ministério Público que não é um órgão político, é um órgão técnico, saiu colocando alguns elogios à administração e de que forma foi feita a dispensa emergencial, e se o Ministério Público concordava ou não. Mas eu não vou trazer para cá detalhes, porque não é da CPI, para não incorrer no mesmo erro da crítica que eu estou fazendo. É uma crítica respeitosa. E minha crítica vai em cima de quê? Que possamos continuar trabalhando, que possamos continuar olhando para 2017 a 2024 da aplicação das multas. Fora disso, terça, quarta e quinta nós temos aqui o nosso púlpito, nós temos a tribuna da Câmara, para que possamos discorrer com muita tranquilidade e liberdade, pois foi assim que o povo nos deu. Agradeço, senhor presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Ouvindo o vereador Fábio Meireles e ouvindo também as ponderações do vereador Lúcio, eu vou fazer uma fala agora de muito respeito, principalmente aos integrantes desta Casa. Desde o primeiro momento em que essa CPI foi instaurada, eu deixei claro que nós garantiríamos que não estaríamos fazendo uma “caça às bruxas”, que era um ato técnico que foi instaurado com anuência de mais de oito vereadores, por entenderem que as explicações da aplicação desses recursos não foram claras e evidentes. Me estranha muito, vereador Lúcio, uma declaração como essa que o senhor afirma ter ouvido na emissora do radialista Narciso Machado, porque ela não é republicana. E aqui, em todo momento, nós buscamos dar o ar e a transparência de como os atos vão ser realizados nessa CPI. Então, a solicitação do vereador Pastor Diego é muito pertinente para que a gente entenda quais medidas podem e devem ser adotadas diante de uma fala que possa ter sido desrespeitosa, não só com os integrantes da CPI, mas com toda essa Casa. Então, isso não me dá um sentimento de vingança, de raiva, de nada; se isso realmente se comprova no que nos for apresentado, porque o nosso trabalho nós estamos fazendo. E é justamente porque o povo entendeu que o nosso trabalho é um trabalho importante e que boa parte dos vereadores que fazem parte dessa Casa foram reconduzidos. Alguns, em sua maioria, que deram sustentação ao ex-prefeito Edvaldo Nogueira, no seu governo, mas isso não nos impede de fiscalizar os atos da administração pública. E o nosso mister aqui é justamente esse: legislar e fiscalizar. E nós não vamos nos furtar a essa incumbência que foi dada através da instalação dessa CPI. Estamos fazendo de uma maneira muito ponderada, o menos politizada possível. E é fato, eu quero garantir a todos os que acompanham a CPI, que

assim continuaremos. Vamos fazer de uma maneira técnica, a mais técnica possível, na apuração desses recursos. E vamos buscar parceiros para que a gente consiga ter o resultado que a população espera, que seja boa ou malversação dos recursos, mas que seja indicado por todos os que podem colaborar com a devida apuração da destinação desses recursos. Então, podem ficar muito tranquilos. Se houver, de alguma maneira, alguém querendo interferir ou dar suspeição, por exemplo, na maneira com que nós vamos trabalhar durante esses quase 120 dias, pode ficar tranquilo, porque essas ações externas não vão nos atingir. Porque eu confio em todos os integrantes que compõem esta CPI e confio também na condução dos trabalhos que esta Casa tem, através do presidente Ricardo Vasconcelos, que tem protegido a nossa Casa e dado a autonomia que esse poder tem garantido constitucionalmente. Então, podem ficar muito tranquilos. Porque nós vamos dar transparência a todos os atos que fizemos aqui. A gente tem dado de uma maneira muito tranquila, todas as segundas-feiras, essa transparência que a população espera que essa CPI seja conduzida. Transparência, serenidade e seriedade. Não fomos escolhidos à toa, vereador Lúcio e vereador Fábio, para compor essa CPI. Fomos escolhidos porque, essas pessoas viram a possibilidade de uma apuração séria e responsável, e assim nós vamos continuar fazendo. Eu não acredito que a fala do vereador Lúcio foi impertinente, não pertinente, porque o fato que ele traz é de acordo com as ações que a gente está realizando aqui. E o colegiado que compõe a CPI vai entender quais medidas, se há possibilidade de exercer alguma medida, mas em conjunto. Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Presidente, quero parabenizar a Vossa Excelência pela fala e só dizer o seguinte. Eu entendo a colocação do meu amigo aqui, o vereador Fábio, mas eu entendo a pertinência temática da fala do vereador Lúcio, porque ele falou especificamente sobre a CPI, não é sobre o teor do que ex-prefeito, a quem eu tenho muito respeito, Edvaldo, estava falando sobre outro assunto, não. Foi um ponto sincero e diretamente com essa questão da CPI, uma afirmação que a CPI era política e que não iria dar em nada. Então, é um fato do nosso interesse que a gente precisa avaliar, é só isso, não é a gente tentar misturar e discutir questões políticas. É só isso, presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Pastor Diego, Vossa Excelência realiza um requerimento oral para que a gente ponha a termo para solicitar essas gravações? É isso o que a gente precisa entender, só para que haja uma deliberação dessa nossa reunião.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Sim, é um requerimento oral que, depois, como a gente determinou no ato que a gente fez, depois vai vir o requerimento por escrito, a gente solicitando, de fato, ao comunicador, que passe a cópia da entrevista apenas para avaliação. *A priori* não tem nenhum indicativo de que a gente vai tomar nenhuma decisão, é apenas para poder avaliar diante da fala do nosso colega vereador Lúcio Flávio.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Alguma coisa a contribuir a mais, vereador Fábio Meireles?

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Presidente, eu acredito que Vossa Excelência tenha compreendido a minha fala e eu vou reiterar que, inclusive, eu consegui até o vídeo aqui, poderia passar, mas é importante que venha. Só que saiu sem áudio, mas eu vou passar aqui para o grupo. Porque não há nada em nós, quando eu falo em nós enquanto comissão, que possamos tentar encobrir. O que eu quero é que nós continuemos a dar os encaminhamentos devidos, como nós estamos fazendo todas as segundas-feiras, para que possamos chegar a um esclarecimento que é isso o que a sociedade espera da CPI e vai perceber, ou melhor, continuar percebendo até o seu final. Porque somos homens e mulheres, no caso a Professora Sonia Meire, que estamos aqui para tentar desmistificar essa coisa de CPI que não dá em nada. Eu já tenho algum tempo, é meu terceiro mandato aqui na Casa, e já passei por algumas CPIs, 2017. E observamos CPIs que, chegando ao seu final, apontaram para erros e outras, chegando ao final, apontaram que não havia equívoco algum. Pronto. Essa CPI da SMTT, esperamos que logo logo, com 120 dias, ou prorrogáveis, caso venhamos a decidir, que cheguemos a um denominador comum, como Vossa Excelência sempre coloca, sem “colocar a faca no pescoço” de ninguém, sem querer apontar previamente o erro, a falha de alguém, mas para que haja um esclarecimento devido, sem problema. O que eu não quero é que a gente venha a confundir a parte política externa que nós podemos discutir aqui terça, quarta e quinta, na parte da CPI que é específica para esse fato tão somente, senhor presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - MEMBRO DA CPI DA SMTT

Senhor presidente, eu quero agradecer a acolhida do nosso pleito; quero registrar ao colega Fábio Meireles que o pleito tem a ver com o escopo dessa CPI, tendo em vista que se trata do gestor que é alvo em questão, Edvaldo Nogueira é alvo em questão à sua gestão dessa CPI, e o próprio citou esta CPI em sua entrevista. Então, a deliberação da Mesa pode ser desde uma simples moção de repúdio em relação à fala dele, ou um requerimento para que ele venha se explicar aqui. Então, não é nada extemporâneo, nem nada adverso ao que a gente está tratando aqui. Mas, aproveitando, eu gostaria de entender se isso irá à votação, esse requerimento dessa informação, ou se a gente dá como entendido que será feita essa solicitação dos áudios, para que a Mesa delibere. Até nada pode deliberar, até que absolutamente nada seja feito, se entender que a fala, especificamente esses recortes que eu trouxe aqui, se a Mesa entender que não é nada demais. Mas eu queria aproveitar para entender primeiro se isso será votado, esse requerimento, para que essa transcrição seja trazida para cá. Registrei para vocês quatro falas recortadas do ex-prefeito, que em tela está sendo investigado nessa CPI. As falas, *ipsis litteris* é: “cortina de fumaça”, “vão trabalhar”, “a CPI é política e não vai dar em nada”. Isso dentro de um contexto de uma entrevista longa que ele concedeu. Pode ser entendido aqui que não seja nada demais, mas eu achei importante e relevante trazer para que a gente soubesse disso aqui, porque eu ouvi e me senti incomodado. Queria entender se haverá votação para que esse requerimento seja feito, ou se ele dá como suficiente, porque essa é uma informação pública, senhor presidente, essa informação é pública, está publicada na Internet, a gente consegue deliberar isso, inclusive, até no nosso próprio grupo do WhatsApp. Ao ouvir isso, eu acho que deveria se deliberar o que fazer após esse entendimento, após Vossas Excelências ouvirem também. E eu queria aproveitar esse tempo que foi dado para já entrar em uma outra pauta, para saber se o Tribunal de Contas respondeu ao requerimento, que foi a única resposta que eu não tive. Todos os outros requerimentos foram atendidos, essa informação eu tive, da Mesa, mas eu não tive retorno sobre o Tribunal de Contas. Eu perguntei no grupo e não foi respondido. Queria só essa resposta. Muito obrigado, senhor presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Só sobre a demanda do Tribunal de Contas, Lúcio, eu coloquei uma resposta lá no grupo, deixe-me só localizar aqui. Espera aí, viu? Vossa Excelência solicitou, deixe-me só olhar a mensagem aqui. Eu não sei se eu falei com Vossa Excelência pessoalmente, informando o seguinte. Não, Vossa Excelência solicitou realmente, ninguém respondeu no grupo. Eu acho que eu falei com Vossa Excelência pessoalmente, explicando que a gente deliberou aqui agora que, diante da ausência do retorno do Tribunal de Contas, o presidente vai pedir uma audiência com a presidente Suzana para poder fazer um termo de cooperação, justamente para os técnicos lá, inclusive, nos auxiliarem na análise de toda essa documentação que nós estamos recebendo. Então, vai-se fazer essa reunião diretamente com a presidência do Tribunal de Contas.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON - MDB

Então, só complementando a fala do excelentíssimo relator Pastor Diego, a ideia é que a gente, Lúcio, tenha o Tribunal de Contas como um parceiro para que a gente chegue à verdade real com relação à aplicação desses recursos. A gente vai buscar uma agenda com a presidente do Tribunal de Contas, a conselheira Suzana, para que ela receba os integrantes dessa comissão, para que a gente possa entender se, de alguma maneira, o Tribunal de Contas pode se somar a essa comissão no tocante à análise específica do fulcro dessa CPI, que é a destinação dos recursos oriundos das multas nesse período de 2017 a 2024. Mas, é fato, a gente vai ter uma conversa amistosa, entendendo da relevância e da importância dessa parceria do Tribunal de Contas com a Câmara Municipal de Aracaju. O Pastor Diego já adiantou o que seria o objeto dessa nossa reunião, que não só apenas oficialmente o recebimento desses documentos, mas buscando essa parceria, por entender da importância desses técnicos nos auxiliando na análise desses documentos. Eu volto a falar, é importante que a população de Aracaju entenda da seriedade desse instrumento parlamentar. Eu não sei, não ouvi, o senhor ouviu e nos trouxe aqui. A questão de trazer oficialmente esse documento, essa transcrição ou o áudio dessa entrevista para essa Casa é de grande importância, para que nós possamos nos posicionar diante de qualquer ameaça que surja, de interferência, para que a gente continue, como falou o vereador Fábio, com foco na nossa iniciativa, mas sem deixar, de alguma maneira, se assim entendermos, sermos desrespeitados como instrumento parlamentar. Então, com muita, mas muita tranquilidade, nós vamos propor aqui que esse requerimento seja votado, para que a emissora possa disponibilizar, para que a gente possa apreciá-lo justamente na próxima reunião ordinária da CPI. Mas eu

digo: eu espero que o senhor não se sinta, nem qualquer outro membro, intimidado ou desprestigiado por qualquer fala de qualquer pessoa com relação à nossa atividade. Se nós estivermos convictos de que estamos fazendo o nosso trabalho, então não tem nenhum problema considerações de terceiros, terceiros até que possam estar interessados na condução desta CPI, mas eu espero que a nossa atuação esteja sendo tanto por vocês, Vossas Excelências, referendadas, quanto pela população de Aracaju. Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Eu só ia colaborar com a fala de Fábio, acho que Fábio vai falar já. Fábio já colocou aqui no grupo a cópia da íntegra da entrevista. Então, diante disso, presidente, eu acho que não necessita fazer um requerimento solicitando a cópia que Fábio já disponibilizou aqui publicamente. Ouviu, presidente? Ele já disponibilizou aqui publicamente a entrevista, já está no grupo da CPI, na integralidade, está aqui já. Então, acho que não necessita aprovar o requerimento. É só a gente avaliar. Se precisar de alguma coisa, a gente apresenta o requerimento por escrito. Pode avaliar agora. A gente avalia agora. Deixe-o falar que a gente analisa agora. Pede para poder colocar aqui no telão, por favor. Mas deixe-o falar, presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado, senhor presidente, pela imparcialidade, pelo carinho de sempre. Veja, eu não assisti, acabei recebendo da minha assessoria; eles mandaram o primeiro vídeo e estava sem o áudio. Enquanto vocês estavam falando, eu estava tentando ouvir, não estava conseguindo; visualizava, mas não ouvia. E aí eu pedi para a minha assessoria ver se conseguia mandar com o áudio e eles conseguiram, eu coloquei aqui no grupo, sem assistir absolutamente nada. Porque eu aprendi, presidente, que a melhor coisa na vida é a verdade. E se Fábio, Byron, ou quem quer que seja, acerte e eu erre, tem o ônus e o bônus. Então, lamento. Vou assistir agora o que está, caso Vossa Excelência delibere para tal. Se quiser mesmo, e aí é uma coisa da presidência, da relatoria, e da CPI, que mesmo com as imagens venha a solicitar da emissora, não vejo problema nenhum. Estou colocando aqui porque existe uma imagem pintada em que se pinta uma figura de gato e rato. Aquela coisa do bem e do mal. E eu sei que esse

parlamento não está acima do bem e do mal. Quem está acima do bem e do mal é Deus. Mas estamos aqui agindo com homens de bem e mulher de bem, que é o caso da Professora Sonia Meire. Então, coloco no grupo e espero que Vossa Excelência possa passar aqui para que possamos assistir, para entendermos que a CPI é maior do que a vaidade de qualquer pessoa. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Eu gostaria que, se foi disponibilizado para a técnica, ele possa ser exibido, para que a gente possa, já de pronto, fazer uma análise (exibição de vídeo).

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Presidente, pela ordem. Veja, eu vou trazer aqui a minha opinião, e uma opinião, inclusive, também da área técnica. O que é que eu penso? Na minha concepção, ele afirmar que a CPI é uma cortina de fumaça, isso ele descredibiliza o trabalho que nós estamos realizando aqui. Porém, eu não vejo nesse momento necessidade de tomarmos nenhum tipo de medida, até porque foi uma fala em que ele estava se defendendo, em que estavam questionando-o, e ele foi se defendendo. Eu entendo que é uma fala desrespeitosa, é uma fala que descredibiliza o trabalho que nós estamos realizando aqui, quando ele afirma que isso aqui é uma cortina de fumaça, porque não é. Nós sabemos o motivo e toda segunda-feira está todo mundo aqui levantando cedo para poder vir para cá, analisar a documentação, discutir de fato e buscar esclarecer a verdade para a população aracajuana. Esse é o nosso propósito. Nosso propósito aqui não é caçar ninguém, não é tentar incriminar ninguém. O nosso propósito é trazer de fato a verdade dos fatos. Essa é a nossa intenção. Eu entendo que é uma fala desrespeitosa, uma fala deselegante, uma fala que não retrata a realidade do que estamos fazendo aqui, porque o que está acontecendo aqui não é pedido de prefeita Emília Corrêa, não é pedido de político nenhum. Aqui não é cortina de fumaça para poder dar recado a ninguém, aqui é um trabalho que nós estamos realizando com seriedade, diante de um requerimento feito pelo vereador Isac Silveira, na gestão passada, que não foi respondido de maneira satisfatória. É por isso que a CPI foi instaurada e é por isso que nós estamos aqui. Porém, eu entendo que ainda não é momento de convocar ninguém, ainda não é momento de nenhuma ação que eu entendo que seria precipitada. Eu acho que é uma fala desrespeitosa. É uma fala deselegante, não retrata a realidade especificamente afirmar que aqui é uma cortina de fumaça, porque eu não estou aqui atendendo a pedido político de ninguém, eu estou aqui porque eu fui nomeado para

poder fazer o meu trabalho e, com calma, a gente vai analisar a documentação e a cada passo, eu repito, a CPI é um processo. A cada passo, novas páginas serão colocadas, novas fases serão analisadas e a gente vai analisando as coisas com calma. Por esse vídeo, eu acho que, como relator, eu proponho a Vossa Excelência, presidente, que a gente não faça nada. Ele exerceu o direito de defesa dele de fala quando foi questionado. Entendo que foi deselegante, desrespeitoso, com a afirmativa de que aqui está sendo uma cortina de fumaça, mas, no momento, a minha observação para a Vossa Excelência é que a gente aguarde o passo a passo da CPI para que a gente possa tomar as nossas posições.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado, senhor presidente. Corroborando com a fala do vereador Fábio Meireles, nada melhor do que a verdade, não é? A gente ouviu aí o ex-prefeito, alvo da CPI das multas, chamar de cortina de fumaça, dizer que a gente tem que trabalhar, em vez de ficar lembrando da gestão dele, dizer que é uma CPI eleitoral porque é prévia de ano eleitoral, que a intenção é eleitoral e que não vai dar em nada. Eu vou na linha de entendimento do Pastor Diego. Certamente, talvez, ele tenha ficado nervoso com a pergunta lá. Não sei por qual motivo ele ficou tão nervoso e gesticulava tanto com as mãos, a ponto de ser tão desrespeitoso com esse parlamento. Reitero o que o Pastor Diego falou, não estou aqui brincando. Os servidores desta Casa, que estão todos reunidos aqui, não estão brincando aqui. Então, eu acho que, no mínimo, no mínimo, além de estranha essa fala nervosa, essa fala toda gesticulada aí, por algum motivo, não é? Certamente, como o Pastor Diego falou, estava tentando se defender, no mínimo foi desrespeitoso, mas eu aceito o encaminhamento do relator em que neste momento a gente apenas entenda como desrespeitoso e que os documentos que iremos avaliar possam ditar o que faremos, somando-se com esse desdém a esse trabalho parlamentar. Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON - MDB

Vereadora Sonia Meire e, logo após, o vereador Fábio Meireles.

PROFESSORA SONIA MEIRE - PSOL – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Então, bom dia. Primeiro, quero me desculpar pelo atraso, porque nossa assessoria não observou o horário. Nós achávamos que era às 11 horas, mas o vereador Fábio nos comunicou que já havia começado. Segundo, eu já cheguei em meio a essa discussão que estava aqui. Eu quero reforçar o argumento de que a CPI tem que trabalhar em cima dos dados documentais. Então, comentários poderão acontecer, os mais diversos. Mas eu acho que a Câmara Municipal tem que se concentrar em cima dos documentos, daquilo que é material para que a gente possa analisar. Fui oposição ao governo de Edvaldo, sou oposição agora, fizemos várias visitas à SMTT, tínhamos realmente dúvidas sobre as questões da aplicação dos recursos da multa, cheguei a sentar com servidores na época, trabalhadores, para ver inclusive a distribuição dos carros e qual a origem do recurso. Nós precisamos aprofundar essa questão. Então, independentemente de qualquer juízo de valor que o ex-prefeito ou qualquer outro assessor venha a fazer, eu acho que compete a nós focar no nosso trabalho, independentemente de dizer de ser uma fala, não quero fazer julgamento sobre a fala respeitosa ou desrespeitosa, acho que nós sabemos a nossa função e o nosso trabalho, e como não é fácil, inclusive, fazer uma CPI, parar outras atividades que nós temos, mas é nosso dever também. Para mim, CPI é algo muito sério, que não deve ser banalizado. Então, eu queria apenas, chegando aqui, assumindo pela primeira vez as reuniões, dizer que nós estamos aqui focados na documentação, naquilo que for possível para a gente poder identificar aquilo que a documentação apresentar. E o que não apresentar, nós vamos buscar registros e encaminhar, porque nós temos um tempo, é um tempo curto, é um tempo breve. A gente tem muita coisa para fazer, além das outras atividades também. Então, queria colocar aqui meu depoimento a respeito disso e focar no nosso trabalho. Obrigada.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON - MDB

Vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado, vereador Sargento Byron, mais uma vez, pela oportunidade. “Conhecereis a verdade, e a verdade os libertará”. Nesse caso em tela, é assistindo ao vídeo, ao fato. Eu ouvi, nós ouvimos e vimos o prefeito tratar da parte política geral, que a cortina de fumaça não foi sobre essa Casa, sobre a CPI, mas foi sobre a política de uma forma geral. Quando se colocou sobre o parlamento especificamente, Pastor Diego, gostaria da atenção de Vossa Excelência, quando se colocou sobre o parlamento de

forma específica, está claro no vídeo. Ele: “O parlamento, não tenho nada a falar. Ele tem a sua autonomia”. Essa foi a colocação feita pelo entrevistado naquele momento, em meio a um barulho que dava para ouvir daqui, do diálogo. Ele teve a capacidade de honrar e respeitar esse parlamento em dizer “a autonomia do parlamento”. Tipo assim, “eu não me envolvo, são eles que vão decidir”. Então, contrariando a informação trazida para essa CPI... Eu volto a dizer. Acho que a CPI tem que continuar dando os seus encaminhamentos devidos, mas aquilo que fora trazido conflitou com a verdade do que foi dito aqui pelo entrevistado Edvaldo Nogueira, que ele respeita e coloca o poder como é, autônomo. Então, senhor presidente, discorrendo sobre a fala do vídeo, o próprio Edvaldo Nogueira, que deixou de ser prefeito recentemente, questionado sobre a CPI, coloca que tem “consciência do que fizemos”, que sendo questionado “vamos responder”, que não tem o que esconder e que não tem receio. Eu não vejo desrespeito algum com esta CPI e com os membros desta CPI. Porque, inclusive, quando o colega iniciou a fala, deu a entender que a falta de respeito fora com ele. Fiz a leitura errada. Pensei que a falta de respeito tivesse sido coletiva. Também fiz a leitura errada diante do áudio e do vídeo colocado na Comissão Parlamentar de Inquérito. Claro e evidente que cada um faz as suas interpretações, vereador Sargento Byron. Mas diante de uma fala contundente, clara e objetiva como essa, respeito as interpretações, mas ela foi muito objetiva e muito clara em que o prefeito Edvaldo Nogueira, no que trata diretamente a ser questionado sobre o parlamento, diz: “O parlamento é autônomo”. Ponto. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Professora Sonia Meire, apenas a primeira reunião que nós fizemos foi às 11 horas. Consequentemente, para as outras, foi determinado que começariam às 9 horas. E até tivemos quase 30 minutos de lapso do horário regimental para instalá-la. Fizemos aqui ponderações muito equilibradas com relação ao fato trazido pelo colega vereador Lúcio Flávio. E sempre buscando manter o foco desta CPI. Então, em momento algum, a senhora pode ficar muito tranquila, que aqui a gente buscou, neste momento, por estarmos aqui, já esclarecer esses fatos, e justamente desse fato específico, pôr uma pedra e seguir. Então, por isso que nós buscamos até apresentar o vídeo dessa entrevista, para que todos juntos pudéssemos ver e cada um fizesse as suas considerações e ponderações. Então, fato encerrado. Aqui a gente deliberou por solicitar uma agenda com a conselheira presidente do Tribunal de Contas, Suzana Azevedo, para que a gente

possa conversar com ela e entender como e se de alguma maneira o Tribunal de Contas pode ser parceiro na apuração dessas contas, alvo dessa CPI. Porque a ideia é que a gente tenha a adesão de um órgão técnico capacitado para que a gente possa, de alguma maneira, se somar aos técnicos que serão indicados pelo presidente desta Casa. E os outros requerimentos, o prazo se exaure amanhã. Então, a gente vai entender, a partir de amanhã, os encaminhamentos. Mas, hoje mesmo, a Casa irá solicitar uma agenda com a atual presidente do Tribunal de Contas, para que a gente possa ter essa aproximação.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Presidente, antes de Vossa Excelência encerrar, só fazer aqui um pleito e uma observação. Nós já recebemos a documentação dos requerimentos que eu fiz na semana passada, vamos receber os demais amanhã. Então, nós precisamos aqui, presidente, hoje, que o nosso presidente querido Ricardo Vasconcelos se posicione para poder indicar quem serão os técnicos que estarão com a gente para que, ainda nessa semana, Vossa Excelência marque uma reunião extraordinária da nossa CPI com esses técnicos para a gente começar a discutir essa documentação. Porque, agora, a responsabilidade recai sobre nós. Nós cobramos, eles enviaram. Então, a gente tem que agora, de fato, fazer a análise e, para isso, nós precisamos do contador, do advogado e do assistente técnico, para poder discutir passo a passo. Então, já pleiteei a Vossa Excelência que converse hoje com o nosso presidente para que a gente possa ter essa equipe formada hoje. E, se possível amanhã ou, no mais tardar, na quarta, a gente já sente com eles para poder discutir, começar a discutir essa documentação.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Formalmente, nós já fizemos essa solicitação, Pastor Diego. Mas vamos reiterar, agora pela manhã ainda, vamos ligar para ele, para que ele possa indicar os técnicos desta Casa, para que, a partir de amanhã, a gente já possa ter essa reunião marcada, agendada com os técnicos, para poder elaborar o cronograma de ações e de reuniões que nós possamos comparecer, além dessas que a gente aqui tem estabelecida como as segundas-feiras. Então, pode deixar antes, assim que encerrar, eu vou manter contato com o presidente da Casa, para que ele faça a indicação dos procuradores e dos técnicos que vão compor essa CPI. Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Eu estou entendendo o encaminhamento e a necessidade também de discutir com os técnicos do Tribunal de Contas para que a gente possa ter mais condições técnicas, inclusive, de fazer uma análise aprofundada junto com os técnicos a serem nomeados aqui indicados da Câmara. Mas eu queria ponderar sobre o momento em que nós vamos sentar com o Tribunal de Contas, solicitar a reunião, mas talvez a gente tivesse que fazer uma leitura aqui primeiro com os técnicos indicados da Câmara, para em seguida a gente solicitar o tempo. Eu estou falando só do tempo. A gente pode solicitar a reunião para... Veja o que é que eu estou entendendo. Eu queria só esclarecimento para ver se está certo o meu entendimento. O senhor colocou que vai solicitar a reunião com o Tribunal de Contas, com Suzana Azevedo, para que ela possa disponibilizar técnicos para nos ajudar nesse processo também, certo? Essa parceria aí de leitura. Aí, tudo bem. Agora, para a gente sentar com os técnicos do tribunal, seria importante a gente também já ter mais amadurecido uma primeira leitura interna aqui da Câmara, levantando questões, levantando elementos, para a gente usar bem esse tempo com os técnicos do Tribunal de Contas; é como eu estou vendo. Se eu estiver enganada, o senhor pode me esclarecer. É só uma questão de temporalidade para a gente poder aproveitar melhor essa discussão e já ir com ela mais encaminhada. Não sei se foi assim que foi pensado ou se vai ser ao mesmo tempo. Só isso.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON - MDB

Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Senhor presidente, eu quero registrar que dou como superada a questão que Vossa Excelência já encaminhou, independentemente de o ex-prefeito fazer a política do “morde e assopra” na primeira e, na segunda resposta, na primeira ele ataca, na segunda ele ameniza; mas dou como superada e página virada. Agora, eu queria consignar uma sugestão. O senhor fala de técnicos do Tribunal de Contas e técnicos desta Casa. Não seria relevante para a condução dos trabalhos também um ponto focal ser consignado, registrado aqui um ponto focal na procuradoria do município e na controladoria do município, já que a gente está tratando de uso correto do recurso das multas, e o órgão gestor poderia nos consignar, delegar alguém, o apontamento de alguém para poder tirar as dúvidas necessárias no decorrer das nossas reuniões. Teremos técnicos da Câmara de Vereadores, teremos técnicos do Tribunal de Contas e do órgão gestor, que é a Prefeitura de Aracaju, sendo que os órgãos de controle interno

são Procuradoria e Controladoria. Eu não sei se seria relevante termos um ponto focal nesses dois órgãos apontado por esta Mesa; não sei se seria relevante, apenas por uma questão de cuidado, e economizar tempo de ir e voltar, sendo que a gente tem 120 dias nessa comissão. É isso o que eu queria registrar. Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA CPI DA SMTT

Lúcio, o reclame de Vossa Excelência é interessante, importante, mas o que é que eu penso? Eu penso que, se a gente vai estar aqui nesse processo de analisar, justamente, atitudes da gestão, a gente fugiria em tese da essência da... Entenda, estou falando de uma gestão contínua, o Executivo, pronto, Executivo. A gente fugiria da essência da Comissão Parlamentar de Inquérito. A questão com o Tribunal de Contas, só para a gente entender, foi feito um requerimento junto ao Tribunal de Contas, o requerimento não foi enviado. Como o Tribunal de Contas foi um órgão que aprovou contas, que aprovou muitas coisas em relação à gestão passada, o que a gente vai buscar é uma avaliação com os técnicos e discutir o motivo dessas aprovações. Eu entendo o pleito de Vossa Excelência, só que eu acho que fugiria da essência da Comissão Parlamentar de Inquérito se a gente trouxesse membros do Poder Executivo, independentemente de qual gestão fosse, entendeu?

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA CPI DA SMTT

Obrigado, senhor presidente. Não estou fugindo nem estou aqui desmerecendo, não estou com brincadeira não, mas aproveitando, a gente está falando muito de técnico aqui, o técnico da Seleção Brasileira, Ancelotti, fez muito bem a seleção, e jogou muito bem a Seleção Brasileira. Mas falando sobre o corpo técnico, o Tribunal de Contas do Estado do Sergipe foi provocado e é bem aceito nesta Casa, para essa CPI, porque é um órgão auxiliar, fiscalizador das Casas Legislativas, Câmara Municipal, Assembleia Legislativa, e estamos chamando como um olhar técnico e não político. Então, fugiria muito da nossa independência... Mas eu quero também, nesse momento, parabenizar a nossa assessoria por ter trazido o vídeo que esclareceu, trouxe clareza a tudo o que foi

posto aqui. E ficamos muito tranquilos para continuarmos os nossos trabalhos na Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, os técnicos da Casa são importantes por demais, os técnicos do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe são importantes demais, e que possamos fazer um bom trabalho, assim como o técnico da Seleção Brasileira, Ancelotti, fez com a nossa seleção, a Canarinho.

PRESIDENTE SARGENTO BYRON – MDB

Todos vão ser comunicados da agenda assim que for deliberada, da presidência do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, para que possamos ir juntos fazer essa visita de cortesia à presidente Suzana, e solicitando dela que possa se somar a esta Casa na apreciação dessas contas e na apuração da aplicação devida desses recursos. Volto a reafirmar aqui que vamos buscar sempre pela serenidade e que a gente possa conduzir esses trabalhos com o mínimo de ingerência externa. Para isso, a gente tem que estar muito ciente das nossas atribuições e das nossas responsabilidades. Podem ter certeza: no decorrer da apuração dessa CPI, irão surgir inúmeras questões que podem visar a conturbar os trabalhos, deturpar a nossa atuação, mas eu acredito muito na responsabilidade dos que foram aqui colocados para compor essa CPI, na serenidade, no respeito, na responsabilidade que temos uns para com os outros e, principalmente, para com o povo de Aracaju. Então, fiquem muito tranquilos porque aqui a gente vai buscar a verdade real dos fatos, independentemente de quem seja. E se não houver nenhum fato delituoso, criminoso, está tranquilo. E se for encontrado, iremos direcionar para os órgãos competentes para que realizem a sua atuação. No mais, sem nenhuma deliberação, declaro encerrada a sessão, marcando uma para a próxima segunda-feira no horário regimental. O colega da Mesa aqui, Roberto, pontuou. Assumindo como titulares, a partir de hoje, o vereador Lúcio Flávio e a vereadora Sonia Meire. E na próxima reunião, iremos deliberar sobre os suplentes que irão substituí-los. No mais, uma excelente segunda-feira a todos.

[REUNIÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.